

O CORPO MÁSCARA E SUA EXPRESSIVIDADE NO IMAGINÁRIO POPULAR DO BUMBA-MEU-BOI: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Gleydson de Castro Oliveira (PQ)¹

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Graduando de Licenciatura em Teatro – Cidade Universitária.

* *gc.pesquisateatro@gmail.com*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o processo da disciplina Expressão Corporal II, ofertada no primeiro semestre de 2015 para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), abordando a investigação coletiva feita em sala de aula sobre a teatralidade e gestualidade corporal presentes nos brincantes do Bumba-Meu-Boi, manifestação popular maranhense

que acontece durante as festividades culturais do mês de junho. Também tem como propósito, analisar a relação entre ator e máscara estabelecida pela precisão das partituras corporais dos atores/alunos e descrever o processo da confecção e transição da máscara neutra e expressiva durante os laboratórios que foram realizados na turma.

PALAVRAS-CHAVE: corpo máscara; Bumba Meu Boi; investigação.

INTRODUÇÃO

Este artigo procura analisar o processo de criação do ator através de um trabalho com o *corpo máscara*² numa perspectiva cênica e gestual voltada para os brincantes do Bumba-Meu-Boi³. Neste caso, percebe-se que o corpo é um lugar de comunicação, conhecimento, memória e história. Na corporeidade dos brincantes desta manifestação cultural muito forte no Estado do Maranhão notam-se em seus movimentos os gestos que foram aprendidos e internalizados.

Foram essas características carregadas de símbolos e signos presentes no corpo do brincante deste folguedo popular em questão que tronaram este corpo um objeto de estudo de vários campos investigativos, permitindo assim o cruzamento de diferentes vias de conhecimento, seja na área da Antropologia e Sociologia, como na área das Artes (Teatro, Música, Dança e Artes Visuais). Seguindo essa linha de pesquisa, o processo da disciplina de Expressão Corporal II, com uma turma de 22 discentes, ministrada pela Prof^a. Mestra Flávia Menezes do Departamento de Artes/ UFMA, se desenvolveu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2015 do curso de Licenciatura em Teatro.

MATERIAIS E MÉTODOS

No primeiro momento da disciplina, realizou-se um diálogo para conhecer e discutir sobre o programa de estudo e os principais conceitos e procedimentos de metodologia do trabalho. Foi um espaço de reflexão coletiva para decidir como todo o processo poderia prosseguir, determinando o objeto de estudo e destacando alguns textos que seriam trabalhados como fundamentação teórica e base para a investigação nas aulas práticas.

A priori, pensou-se na utilização de máscaras neutras como ponto de partida e elemento promotor de maior conscientização corporal, desvendando o corpo expressivo a partir da experimentação de partituras/matrizes corporais de expressões da cultura local, a citar o Ato do

² Termo utilizado pelo autor para designar a relação e interação do corpo de um ator/brincante/aluno com uma máscara, que por sua vez torna-se extensão desse corpo, estimulando novos campos de criatividade corpóreas.

³ “O Bumba-Meu-Boi originou-se das atividades ligadas à pecuária, advindo da brincadeira de escravos na fazenda e no engenho. A brincadeira iniciou-se no Maranhão, provavelmente nos últimos anos do século XVIII.” (REIS, 1980: 06).

Bumba-Meu-Boi. Diante disso, realizou-se uma oficina de confecção dessas máscaras neutras que serviriam para as práticas corporais, como mostra a **Figura 1**.

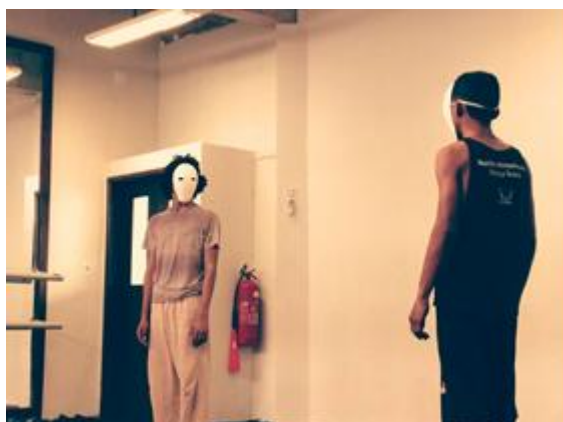


Figura 1 – Jogos teatrais com máscaras neutras.
Arquivo Pessoal: CASTRO, 2015.

Conhecendo o poder de neutralizar a voz e eliminar a expressão facial, a turma partiu para a fabricação desse adereço cênico. Marcou-se uma Oficina de Confecção da Máscara Neutra, na qual todos participaram e levaram seus materiais. Foi notável a forte presença de um espírito de coletividade, ponto crucial em um trabalho realizado em grupo e que infelizmente ainda tem muito déficit no meio artístico.

Nestes encontros, foram trabalhados jogos teatrais que estimulassem a expressividade corporal e a investigação do corpo e suas possibilidades imagéticas, trazendo para a **etnocenologia**⁴ da “brincadeira” do Bumba-Meu-Boi, por exemplo, a gestualidade e teatralidade das índias, dos caboclos-de-pena e dos vaqueiros.

Este método reverberou em todos os alunos, a criação de um imaginário ligado às sensações do corpo, fazendo com que eles percebessem os elementos gestuais dos brincantes para que eles pudessem assim ativar seus campos de criatividade corpórea. O preparo corporal da máscara nos exercícios proporcionou uma reflexão sobre quebra de movimentos já automatizados no corpo.

Após o uso da máscara neutra nas atividades, os alunos partiram para uma nova etapa do processo: criar, a partir de memórias culturais, máscaras que fossem carregadas de expressividade e criatividade. E assim surgiu em sala de aula uma verdadeira exposição de fantásticas máscaras

⁴“A etnocenologia estuda, documenta e analisa as formas de expressões espetaculares dos povos, quer dizer, as manifestações espetaculares que são destinadas a um público, seja ele passivo ou ativo (...). As formas espetaculares que entram no campo da etnocenologia são aquelas que são próprias de um povo, que são expressão particular de sua cultura, que não pertencem ao sistema codificado do teatro tradicional”(BIÃO, 1999:58 apud Chérif Khaznadam)

expressivas. Traços, pontos coloridos, paetês, penas, dentre outros elementos que ornamentavam as máscaras que antes eram “pálidas” e que depois de ganharem expressividade, cada uma com suas singularidades cheias de significados, pluralizaram e transmitiram, através de partituras corporais precisas, a essência do Bumba-Meu-Boi.

Todos os exercícios propostos nas aulas, como o uso de máscaras expressivas, foram oportunidades de acordar o corpo de seu adormecimento resultante dos processos de codificação do cotidiano e fazerem emergir novos campos de pensabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de um longo tempo de dedicação e criação (máscaras e partituras), realizou-se no final da disciplina uma culminância. Uma apresentação final que reuniu todas as partituras individuais de cada um e suas respectivas “caretas”, somando assim para um resultado de uma estética cênica esplêndida.

No entanto, antes de se chegar a este resultado, todos passaram por um período de cerca de duas semanas de ensaios gerais com o intuito de mesclar de alguma forma as partituras corporais de todos e fazer os últimos ajustes para que se tornassem mais precisas e simbólicas. Em alguns momentos percebeu-se a presença do estresse e do desânimo de muitos, motivados até mesmo por conta da indisciplina de alguns ou mesmo porque o trabalho exigia um pouco mais de tempo, tendo a necessidade em algumas aulas de extrapolar o horário, tornando-se assim um pouco cansativo, mas não menos produtivo. Foi um momento de trabalhar a coletividade do grupo, para obter uma investigação saudável, podendo assim, colher bons frutos.

Após esse momento, quando já estava tudo pronto para a mostra do produto final, a turma que, durante todas as aulas se encontrava na Sala de Dança do Centro de Ciências Humanas/UFMA, resolveu realizar a apresentação na Sala do Teatro de Bolso. Entretanto, a proposta acertada por todos foi que não se tivesse público.

Fizeram, com a ajuda de alguns colaboradores, uma gravação de maneira profissional do resultado final intitulado “**Orquestra de Corpos em Máscaras para Bumbas**”⁵, com o objetivo de publicar o vídeo em um canal do YouTube, podendo assim obter um número maior de “público” e estar sempre disponível para quem quisesse assistir.

⁵ Vídeo da apresentação disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7TmR_WX6PbA>.

O vídeo foi publicado e, logo nos primeiros dias, obteve muitas visualizações e inclusive, compartilhamentos em redes sociais, com comentários positivos acerca do trabalho desenvolvido. Foi, sem dúvida rica essa experiência em sala de aula e proporcionou uma verdadeira transformação de corpos que nunca mais foram os mesmos.

CONCLUSÃO

Percebeu-se no desenvolver deste trabalho que o processo de criação da turma permeou etapas de estudos investigativos do corpo em máscara, iniciando com a máscara neutra, passando pela experimentação rítmica através do estudo das técnicas corporais, com enfoque para a experimentação de matrizes corporais de um folgado popular, seguidos de um processo de construção/reconstrução destes movimentos com o corpo em máscara expressiva.

Por meio dos alongamentos, das interpretações textuais, das partituras corporais e das confecções dessas máscaras (neutra à expressiva), surgiu-se uma reflexão sobre questões existenciais que remeteram à trajetória de formação acadêmica no curso de Licenciatura em Teatro enquanto futuros arte-educadores.

REFERÊNCIAS

1. BIÃO, Armindo. **A estética performática e cotidiano**. In: TEIXEIRA, João Gabriel. **Performáticos, performance e sociedade**. Brasília: Editora UNB, 1996.
2. REIS, José Ribamar Sousa dos. **Bumba-Meu-Boi: O Maior espetáculo do Maranhão**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1980.